

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

PF indicia Torres e Vasques

Corporação diz que blitzes montadas pela PRF no Nordeste, no pleito de 2022, visavam impedir o acesso de eleitores às seções

» RENATO SOUZA

Ed Alves/CB/DA.Press

A Polícia Federal indiciou, ontem, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres e o ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF) Silvinei Vasques, acusados de se articularem para impedir o deslocamento de eleitores no pleito de 2022. A investigação será enviada ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Torres e Vasques são **acusados** de violência política, com base no artigo 359-P do Código Penal, que define como crime "restringir, impedir ou dificultar, com emprego de violência física, sexual ou psicológica, o exercício de direitos políticos a qualquer pessoa em razão de seu sexo, raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional". Se condenados, eles podem receber penas de três a seis anos de prisão.

A ação da dupla ocorreu no segundo turno das eleições. A PRF montou blitzes em estados do Nordeste, reduto eleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com as investigações, o objetivo era impedir a chegada de eleitores às seções, o que beneficiaria o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Mesmo com a repercussão na imprensa, na ocasião, e denúncias de eleitores pelas redes sociais, o comando da corporação manteve as barreiras. A liberação das estradas só ocorreu após o ministro Alexandre de Moraes, então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ameaçar prender os envolvidos.

Além de Torres e Vasques, quatro policiais federais foram indiciados: Alfredo de Souza Lima Coelho Carrijo, Fernando de Sousa Oliveira, Leo Garrido de Salles Meira e Marília Ferreira de Alencar.

O **Correio** questionou as defesas de Torres e Vasques sobre o indiciamento, mas até o fechamento desta edição não haviam se pronunciado.

Em março deste ano, Silvinei Vasques e outras sete pessoas



Segundo a Polícia Federal, a atuação de Torres, então ministro da Justiça, e de Vasques, que comandava a PRF, se enquadra no crime de violência política

Apuração continua

O indiciamento não encerra a investigação. A PF pediu mais prazo para concluir os depoimentos e apresentar o relatório final do caso. Mas, na avaliação da Polícia Federal, as provas colhidas até o momento já são suficientes para o indiciamento. Caberá à Procuradoria-Geral da República (PGR) analisar os autos e decidir se há ou não elementos para oferecer denúncia.

foram denunciadas pelo Ministério Público Federal no Rio de Janeiro (MPF) por fraude em licitação na compra de blindados destinados à corporação. O órgão vê culpabilidade de Vasques no processo fraudulento. As investigações apontam irregularidades em um dos contratos que chega a R\$ 94 milhões e envolve a empresa Combat Armor Defense do Brasil Ltda. As ilegalidades teriam provocado prejuízo de R\$ 15 milhões aos cofres públicos. Além da fraude, as diligências apuram os crimes de corrupção e formação de associação criminosa. A empresa Combat Armor tem matriz nos Estados Unidos, e o proprietário da companhia, Daniel Beck, é apoiador do ex-presidente Donald Trump, que está concorrendo à presidência dos Estados Unidos. Em outubro do ano passado, o **Correio** adiantou que a empresa era alvo de investigação do MPF. A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro constatou que a firma "venceu quatro pregões eletrônicos para fornecimento de veículos blindados ou para blindagem de veículos. Três deles foram em 2020, ano de início da pandemia, no valor total de R\$ 35.629.255,50, e o último, em 2022, no valor de R\$ 14.179.801,96".

Memória

Pedido de voto e plano golpista

» O ex-diretor da PRF Silvinei Vasques se aposentou em dezembro de 2022, aos 47 anos, e no apagar das luzes do governo Jair Bolsonaro, em meio a uma série de investigações sobre sua atuação. Ele até usou as redes sociais para pedir votos ao ex-presidente no segundo turno.

» O ex-ministro da Justiça Anderson Torres também

enfrenta investigações por suspeita de envolvimento em um suposto plano golpista para manter Bolsonaro no poder mesmo após a derrota nas eleições e de omissão no 8 de Janeiro.

» Os dois foram presos por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), mas tiveram as prisões preventivas revogadas e agora estão em liberdade com tornozeleira eletrônica.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Pleito terá 455 mil candidatos, 100 mil a menos que em 2020

» EVANDRO ÉBOLI
» RAPHAEL PATI

O prazo para candidatura nas eleições municipais de 2024 se encerrou às 19h da última quinta-feira. Para este pleito, mais de 450 mil postulantes a prefeito, vice e vereador foram registrados no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Até as 16h de ontem, 455.752 candidatos tinham seu perfil contabilizados no sistema. Desse número, 15.433 concorrem às 5.569 vagas às prefeituras do país, enquanto 424.793 disputam 58.466 cadeiras nas Câmaras Municipais.

O número é consideravelmente inferior ao registrado nas eleições ocorridas há quatro anos. Naquela oportunidade, mais de 550 mil candidatos entraram na disputa, o que indica que houve uma redução de cerca de 100 mil concorrentes este ano em relação a 2020. Apesar disso, a proporção entre homens e mulheres se manteve. Declararam-se pelo gênero

masculino 66% dos postulantes, enquanto 34% responderam ser do gênero feminino.

A faixa etária predominante é entre 35 e 54 anos, que, com 269 mil postulantes, representa cerca de 60% de todos os concorrentes na disputa deste ano. Já entre 55 e 69 anos, 110.553 candidatos foram registrados. Na sequência, são listadas as faixas de 17 a 34 anos (63.046), 70 a 84 anos (12.267) e 85 a 100 anos ou mais (204) — com idade a partir de 100 anos são 24. Em relação ao grau de escolaridade, 177 mil declararam possuir ensino médio completo, o que representa 39% de todas as candidaturas. Os que têm ensino superior completo representam 28,5%, com 129 mil registros. Já a principal ocupação declarada é a de empresário, com mais de 34 mil postulantes.

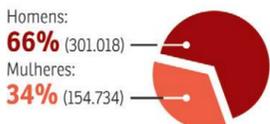
Por cor e raça, os negros voltam a ser maioria e são 52,7% dos candidatos: 188 mil pardos (41,3%) e 51 mil pretos (11,4%). Entre os brancos, são 207 mil candidatos, que representam 45,7% de todos os

Raio-x eleitoral

Total de candidatos: 455.752 (*)

Candidatos a prefeito: **15.433**

Candidatos a vereador: **424.793**



Partidos com maior número de candidatos

MDB (43.897), PP (39.372), PSD (38.427), União Brasil (36.168), PL (35.447), Republicanos (33.602) e PT (29.544)

Candidatos por cor e raça

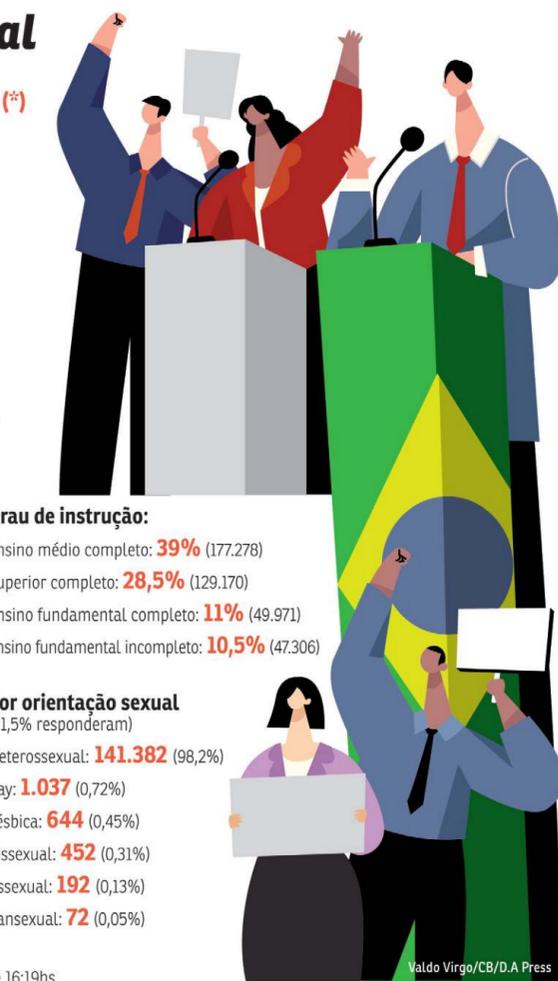
Branca: **45,7%** (207.527)
Parda: **41,3%** (188.027)
Preta: **11,4%** (51.762)
Indígenas: **0,5%** (2.480)
Amarela: **0,4%** (1.755)

Número de candidatos por faixa etária:

17 a 34 anos: **63.046**
35 a 54 anos: **269.664**
55 a 69 anos: **110.553**
70 a 84 anos: **12.267**
85 a 100 anos ou mais: **204**

* Dados registrados no TSE em 16/08 até 16:19hs

registros. Os indígenas, com 2,4 mil (0,5%), e amarelos, com 1,7 mil (0,4%), completam a lista. Pela primeira vez, o TSE incluiu na identificação dos candidatos a orientação sexual. Mesmo assim, os dados indicam que 311.880 postulantes optaram por não indicar esse dado, o que



corresponde a 68,4% do número total de candidatos a vereadores, prefeitos e vices.

O tribunal também incluiu dados sobre identidade de gênero, que mostraram que 80% se declara cisgênero, enquanto que 20% preferiu não informar. Na relação, 342

candidatos e candidatas optaram pelo nome social nas urnas. É a identidade com a qual o travesti ou o transexual prefere ser chamado.

Na avaliação de Aryell Calmon, sociólogo e mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB) e analista

da BMJ Consultores Associados, a redução do número de candidatos é resultado de um conjunto de reformas incorporadas ao processo eleitoral ao longo dos últimos anos. Uma delas é a Cláusula de Barreira, adotada pela primeira vez em 2022, que obrigou a fusão de partidos para que eles pudessem continuar a ter acesso ao financiamento público eleitoral.

"Especialmente para 2024, há a limitação no total de candidaturas disponíveis que os partidos podem lançar ao Legislativo. No todo, essas mudanças tornam o sistema mais restritivo para que os partidos lancem candidaturas efetivamente viáveis e para que a sociedade tenha acesso a nomes com sustentação política e ideológica, e não de ocasião", explica.

O partido com o maior número de candidatos registrados é o MDB, com mais de 43 mil postulantes. Na sequência, figuram PP (39 mil), PSD (38 mil) e União Brasil (36 mil). O PL, do ex-presidente Jair Bolsonaro, terá 35 mil candidatos, enquanto o PT, do atual chefe do Executivo, Luiz Inácio Lula da Silva, terá 29 mil concorrentes. Mesmo com os maiores fundos eleitorais, as legendas que protagonizaram o segundo turno das eleições em 2022 ficaram atrás de siglas do Centrão nas disputas municipais.

Para o cientista político da UnB, os dois partidos dedicam esforços em localidades com maior possibilidade de vitória e impacto nacional. "PT e PL disputam por relevância neste pleito de 2024. Além disso, ceder espaço para os partidos de centro é uma forma de sedimentar alianças estratégicas para o jogo de forças no Congresso Nacional e, no longo prazo, nas eleições gerais de 2026", sustenta Calmon.